



Release de Resultados do 1T21

A Eucatex (B3: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2021 (1T21). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

Teleconferência (Somente em Português)

13 de maio de 2021
11h00 (Brasília)

www.eucatex.com.br/ri

Após o evento, será disponibilizada a transcrição em inglês

Contatos RI

José Antonio Goulart de Carvalho
Diretor Vice-Presidente Executivo
e de Relações com Investidores

Waneska Bandeira
Relações com Investidores

+55 11 3049-2473
ri@eucatex.com.br
www.eucatex.com.br/ri

Destaques

1T21

- Receita Líquida de R\$ 529,5 milhões (+43,5%)
- EBITDA Recorrente de R\$ 126,7 milhões (+88,5%), com Margem de 23,9%
- Lucro Líquido Recorrente de R\$ 59,5 milhões (+625,0%)

Valores em R\$ MM	1T21	1T20	Var. (%)
Receita Líquida	529,5	369,0	43,5%
Lucro Bruto	184,5	109,3	68,7%
Margem Bruta (%)	34,8%	29,6%	5,2 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	130,0	86,7	50,0%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	24,6%	23,5%	1,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	61,6	44,8	37,4%
Lucro (Prejuízo) Recorrente	59,5	(11,3)	625,0%
Endividamento Líquido	427,6	414,7	3,1%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	1,0	1,5	-32,5%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	126,7	67,2	88,5%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	23,9%	18,2%	5,7 p.p.

Comentários da Administração

O primeiro trimestre de 2021 registrou um recrudescimento da pandemia e o retorno das medidas mais restritivas de isolamento social em diversas cidades do País, inclusive o lockdown em algumas delas, dado o estrangulamento das vagas no sistema público e privado de saúde. Além da pandemia, há uma preocupação dos agentes econômicos com a situação fiscal do País e a possível

adoção de medidas que possam piorar ainda mais esse quadro. A vacina, que tem se mostrado uma saída confiável para recuperação da economia, segue em ritmo aquém do esperado. Por outro lado, a economia Brasileira poderá se beneficiar da rápida recuperação esperada nos EUA e em outros países, onde a vacinação em massa mostrou resultados altamente favoráveis, com impacto positivo na redução do número de casos e de mortes.

As medidas de estímulo fiscal adotadas pela China para enfrentar a pandemia, trouxeram resultados expressivos, crescimento de 18,3% no 1T21, entretanto, também provocaram um desequilíbrio nos preços das commodities, sobretudo, metálicas e agrícolas, que contribuíram na inflação do preço de diversos produtos. A economia dos EUA segue também em recuperação e o FED prevê crescimento em torno 7%. O crescimento dessas duas importantes economias, associado a forte liquidez, trouxe a inflação a reboque e os setores de atuação da Companhia vem sofrendo com a alta de insumos que, em alguns casos, não são completamente repassadas aos preços.

No Brasil, os números de 2020 demonstraram que as medidas de auxílio emergencial contribuíram para minimizar os efeitos da pandemia e, em 2021, na medida em que houver progresso no ritmo de vacinação, a recuperação deverá ser mais expressiva. Os setores de atuação da Companhia que tem alta correlação com o setor de móveis e construção civil, principalmente, reformas, têm se beneficiado com o crescimento da demanda, pós adoção de medidas de isolamento social e a preocupação das pessoas com o lar. Como já comentado em outros trimestres, o fato das pessoas estarem em casa, devido a quarentena, fez com que a demanda por material de construção tivesse um incremento significativo, devido a autoconstrução e também as reformas, contribuindo com o bom desempenho da indústria da construção, que manteve a trajetória de recuperação ao longo do 1T21.

A demanda no mercado interno e externo por painéis de madeira continua elevada em todas as fábricas da Companhia, e a percepção é que os concorrentes também estejam operando próximos do limite da capacidade. Já para os produtos destinados à Construção Civil, apesar do crescimento ainda forte, comparado a aqueles realizados no 1T20, é possível perceber uma certa perda de fôlego nas linhas de portas, tintas e pisos.

O índice ABRAMAT (Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção), que mede o desempenho das indústrias de materiais de construção, encerrou o 1T21 com crescimento de 15,6%, demonstrando que o ritmo de crescimento foi forte, parte devido a base de comparação, já que foi a partir de março de 2020 que as medidas de isolamento social começaram a ser implementadas.

Os indicadores para o mercado de painéis de madeira, somando-se as vendas de MDF/HDF/MDP/Chapa de Fibra, segundo números da IBÁ (Indústria Brasileira de Árvores) e estimativas da Companhia, apresentaram, no 1T21, crescimento tanto no mercado interno, de 24,8% quanto no mercado externo de 5,0%, quando comparado ao 1T20.

Desempenho Operacional e Resultados

As vendas físicas do Segmento Madeira da Companhia, somados os mercados interno e externo, no 1T21, apresentaram elevação de 3,9%, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior. O desempenho no trimestre é resultado do crescimento das vendas no mercado externo (+35,9%) e da queda das vendas no mercado interno de (-3,0%). A estratégia da Companhia desde o 2T20 foi escoar a produção para o Mercado Externo, visando reduzir o impacto da pandemia sobre seus negócios. Essa estratégia se mostrou acertada e foi impulsionada pelo crescimento dos Mercados onde a Companhia atua no exterior, aliado a desvalorização cambial. A queda nas vendas no Mercado Interno, medida em m³, deve-se a alteração do mix de venda, com o crescimento dos produtos de maior valor agregado, que, em média, são vendidos em espessuras mais finas. A Companhia continua trabalhando próximo do limite da capacidade em todas as suas prensas e nas principais linhas de acabamento.

As vendas físicas de Tintas da Companhia, no 1T21, apresentaram aumento de 37,2%, quando comparadas ao 1T20. O Segmento de Tintas, no 1T20, sofreu um impacto relevante com a implantação das medidas de isolamento social. O fechamento do comércio naquela ocasião levou diversos clientes a cancelarem os pedidos ou solicitarem prorrogação de duplicatas, uma vez que ainda não se sabia como agir naquele cenário. Com uma base tão baixa de comparação, as vendas de mar/21 superaram as de mar/20 em mais de 90%. A partir do decreto que considerou as lojas de materiais de construção como atividade essencial e as mesmas retomaram as atividades, aliado ao fenômeno que se viu de pessoas procurando reformar as suas casas, o negócio de tintas teve um impacto muito positivo, com uma recuperação em “V”, como pode ser verificado nos números do mercado e da própria Eucatex. Segundo a ABRAFATI (Associação Brasileira dos Fabricantes de Tintas), o mercado apresentou elevação de 29,7% no 1T21, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Vendas Físicas	1T21	1T20	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	144	148	-3,0%
Painéis de Madeira (ME)	243	179	35,9%
Tintas	471	343	37,2%

Receita Líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	1T21	1T20	Var. (%)
Segmento Madeira	421,7	301,3	40,0%
Segmento Tintas	99,7	64,9	53,5%
Outros	8,1	2,8	190,5%
Receita Líquida	529,5	369,0	43,5%

A Receita Líquida Total, no 1T21, atingiu R\$ 529,5 milhões, ante R\$ 369,0 milhões, no 1T20, crescimento de 43,5%.

No Segmento Madeira, a elevação da Receita, no trimestre, foi de 40,0%, como reflexo do crescimento nos volumes de venda no mercado externo, comparativamente ao 1T20. Contribuiu para este desempenho, a desvalorização cambial e também os aumentos de preços implementados no Mercado Interno, como reação aos crescentes aumentos de custos que a Companhia tem experimentado.

No 1T21, o Segmento de Tintas, apresentou elevação de 53,5% na Receita Líquida, comparativamente ao 1T20, refletindo o crescimento nos volumes e nos preços de venda, fazendo frente aos aumentos de custos.

Custo dos Produtos Vendidos Recorrentes (CPV)

O CPV apresentou elevação de 32,1% no 1T21, comparativamente ao 1T20. Os custos dos insumos têm sofrido forte pressão da desvalorização cambial e também do crescimento da demanda por commodities no mundo. Apesar dos aumentos de custos estarem impactando o resultado do 1T21, o mesmo foi compensado por um maior nível de ocupação em todas as linhas e também uma maior diluição de custos fixos.

Valor Justo do Ativo Biológico

No 1T21, o valor justo do ativo biológico foi de R\$ 11,9 milhões, impactado pelo aumento da área plantada no trimestre e também por mudanças nas premissas utilizadas, como custos, preços e taxas.

Lucro Bruto e Margem Bruta Recorrentes

O Lucro Bruto atingiu R\$ 184,5 milhões, no 1T21, contra R\$ 109,3 milhões, no 1T20, elevação de 68,7%, devido, principalmente, aos ganhos de produtividade em função dos elevados níveis de ocupação das linhas de produção e a variação do valor justo do ativo biológico.

Despesas Operacionais Recorrentes

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	1T21	1T20	Var. (%)
Gerais e Administrativas	(19,6)	(16,6)	17,9%
Vendas	(67,4)	(51,4)	31,2%
Total de Despesas Operacionais	(87,0)	(68,0)	27,9%
% da Receita Líquida	16,4%	18,4%	-2 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	4,6	1,9	142,6%

As despesas operacionais, no 1T21, representaram 16,4% da Receita Líquida, retração de 2 pp. As Despesas Gerais e Administrativas apresentaram crescimento, devido ao pagamento de êxito de processos tributários a advogados e também ao aumento no IPTU da propriedade para investimento, localizada na cidade de Salto/SP, já as com vendas tiveram forte alta, resultado do próprio crescimento do faturamento e também do crescimento da participação sobre o faturamento total das vendas para o Mercado Externo e para a Construção Civil, que tem despesas variáveis com vendas maiores que os demais segmentos.

EBITDA e Margem EBITDA Recorrentes

Como consequência do exposto, o EBITDA Recorrente somou R\$ 126,7 milhões, crescimento de 88,5% em relação ao alcançado no 1T20. A Margem EBITDA Recorrente, no 1T21, atingiu 23,9%, elevação de 5,7 pp quando comparado ao obtido em igual período do ano anterior.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	1T21	1T20	Var. (%)
Lucro (Prejuízo) Líquido	61,6	44,8	37,4%
IR e CS	20,4	34,1	-40,0%
Resultado Financeiro Líquido	23,2	49,4	-52,9%
LAJIR	105,3	128,3	-17,9%
Depreciação e Amortização	36,6	33,9	8,0%
LAJIDA (EBITDA) inst. CVM 527/12	141,9	162,2	-12,5%
Margem EBITDA	26,8%	43,9%	-17,1 p.p.
Ajustes não Caixa			
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(11,9)	(9,8)	20,6%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	130,0	152,3	-14,6%
Eventos não recorrentes operacional	(3,3)	(85,1)	-96,2%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	126,7	67,2	88,5%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	23,9%	18,2%	5,7 p.p.

Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente, no 1T21, retirando o efeito dos gastos não recorrentes, líquido do efeito do IR, totalizou R\$ 59,5 milhões.

No 1T21, os Gastos não Recorrentes registram: R\$ 4,9 milhões, relativos a processos e rescisões trabalhistas; e R\$ 8,2 milhões, relativos a indenização por servidão administrativa em uma fazenda da Companhia.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, ao final do 1T21, somou R\$ 427,6 milhões e representava 1,0 x o EBITDA recorrente anualizado.

Endividamento (R\$ MM)	1T21	2020	Var. (%)	2019	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	264,0	274,5	-3,8%	240,2	9,9%
Dívida de Longo Prazo	239,0	231,7	3,2%	193,0	23,8%
Dívida Bruta	503,0	506,2	-0,6%	433,2	16,1%
Disponibilidades	75,4	85,2	-11,6%	18,5	308,1%
Dívida Líquida	427,6	420,9	1,6%	414,7	3,1%
% Dívida de curto prazo	52%	54%	-2 p.p.	55%	-3 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA Recorrente	1,0	1,1	-12,6%	1,5	-32,5%

Investimentos

Os investimentos realizados totalizaram R\$ 35,1 milhões, no 1T21, destinados à manutenção das atividades industriais e florestais da Companhia. Para 2021, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 175,9 milhões, o que representa um crescimento de 14,7%, em relação a 2020, justificados por um aumento importante no volume de implantação de novas florestas e pelos aumentos dos preços de peças e serviços importados, devido à desvalorização cambial.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 52,6 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permite que o material captado em um raio de, aproximadamente, 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria-prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil ton./ano o equivalente a, aproximadamente, 2 milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de, aproximadamente, R\$ 200 milhões. Além do aspecto



“custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações ON e PN da Eucatex, listadas na B3 com os códigos EUCA3 e EUCA4, encerraram 1T21 cotadas a R\$ 22,60 e R\$ 9,00, respectivamente. O valor de mercado da Companhia ao final do período era de R\$ 1.258,7 milhões, cerca de 81% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 70 anos em 2021 e está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera seis fábricas em Botucatu/SP, Salto/SP e Cabo de Santo Agostinho/PE, e emprega 2.812 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, estão sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante 1T21, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Mazars Auditores Independentes SS. Os indicadores operacionais e financeiros não foram objetos de auditoria pelos nossos auditores independentes.

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	1T21	1T20	Var. (%)
Receita Bruta	626,2	436,9	43,3%
Impostos Incidentes	(96,7)	(68,0)	42,3%
Receita Líquida	529,5	369,0	43,5%
Varição do Valor Justo Ativo Biológico	11,9	9,8	20,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(356,9)	(269,5)	32,4%
Lucro Bruto	184,5	109,3	68,7%
% Margem Bruta	34,8%	29,6%	5,2 p.p.
Despesas com Vendas	(67,4)	(51,4)	31,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(17,8)	(14,8)	20,1%
Honorários da Administração	(1,8)	(1,8)	-0,2%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	4,6	1,9	142,5%
Despesas/ Receitas Operacionais	(82,4)	(66,1)	24,7%
Resultado antes do Resultado Financeiro	102,0	43,2	136,2%
Resultado Financeiro Líquido	(23,2)	(49,4)	52,9%
Resultado não Recorrentes	3,3	85,1	-96,2%
Resultado após Resultado Financeiro	82,1	78,9	4,0%
Provisão para IR e CSLL	(20,4)	(34,1)	-40,0%
Lucro (Prejuízo) Líquido antes da Participação Minoritária	61,6	44,8	37,4%
Participação minoritária	(0,0)	(0,0)	-68,7%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	61,6	44,8	37,4%
Margem Líquida	11,6%	12,2%	-0,6 p.p.

* Valores das rubricas: Custo dos Produtos Vendidos, Despesas com Vendas, Despesas Gerais e Administrativas e Outras Despesas/Receitas Operacionais são líquidos dos gastos não recorrentes.

Balço Patrimonial

Balço Consolidado (R\$ 000)	1T21	2020	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	29,1	7,1	311,6%
Titulos e valores mobiliarios	46,2	78,2	-40,9%
Contas a receber de clientes	481,6	428,7	12,4%
Estoques	282,2	277,6	1,7%
Impostos a recuperar	128,5	126,4	1,7%
Despesas antecipadas	14,1	13,3	6,2%
Outros créditos	2,9	3,0	-0,7%
Total do Ativo Circulante	984,8	934,2	5,4%
Ativo não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo			
Contas a receber de clientes	25,4	25,4	0,0%
Impostos a recuperar	58,3	87,5	-33,4%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62,6	63,9	-1,9%
Ativos destinados a venda	0,2	0,2	-6,3%
Propriedade para investimento	25,6	25,6	0,0%
Depósitos judiciais	5,6	5,4	4,2%
Outros Créditos	50,9	50,9	0,0%
Total do ativo realizável a longo prazo	228,6	258,8	-11,7%
Investimentos	-	-	0,0%
Ativos biológicos	502,4	487,0	3,2%
Imobilizado	1.044,8	1.038,3	0,6%
Intangível	15,9	16,0	-0,8%
Total do Ativo permanente	1.563,0	1.541,3	3,0%
Total do Ativo não Circulante	1.791,6	1.800,1	-0,5%
Total Ativo	2.776,4	2.734,2	1,5%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	158,8	171,5	-7,4%
Empréstimos e financiamentos	264,0	274,5	-3,8%
Obrigações trabalhistas	40,1	37,2	7,9%
Obrigações tributárias	65,0	70,9	-8,3%
Partes relacionadas	4,4	4,2	4,0%
Tributos parcelados	29,8	32,0	-6,8%
Adiantamento de clientes	22,2	27,0	-17,9%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	68,1	68,1	0,0%
Contas a pagar	64,1	58,7	9,1%
Passivos de arrendamentos	23,6	23,7	-0,7%
Total do Passivo Circulante	740,1	767,9	-3,6%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	239,0	231,7	3,2%
Tributos parcelados	71,8	76,6	-6,3%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	122,3	122,4	-0,1%
Provisão para demandas judiciais	18,0	18,0	0,0%
Partes relacionadas	5,0	6,0	-16,7%
Passivos de arrendamentos	33,3	30,5	9,3%
Total do Passivo não Circulante	489,4	485,2	0,9%
Patrimônio Líquido			
Capital social	851,9	851,9	0,0%
Reservas de reavaliação	182,7	182,7	0,0%
Reservas de lucros	352,5	352,5	0,0%
Ajuste de avaliação patrimonial	89,8	89,8	0,0%
Outros Resultados abrangentes	11,4	7,4	54,6%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros acumulados	61,6	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	1.546,9	1.481,3	4,4%
Participação de não controladores	(0,1)	(0,1)	3,4%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controlado	1.546,9	1.481,2	4,4%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	2.776,4	2.734,2	1,5%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	1T21	1T20
Lucro/(Prejuízo) Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	61,6	44,8
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	20,5	17,9
Exaustão de ativos biológicos	16,1	16,0
Valor da baixa de investimentos	0,0	0,0
Variação valor justo dos ativos biológicos	(11,9)	(9,8)
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	16,6	50,8
Imposto de renda e contribuição social	19,3	44,9
Provisão ganhos tributários	-	(126,4)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	1,1	(10,8)
Outras provisões	6,6	14,8
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	31,9	2,6
Contas a receber de clientes	(53,5)	13,0
Estoques	(4,6)	(21,9)
Impostos a recuperar	27,0	7,4
Despesas do exercício seguinte	(0,8)	(4,7)
Depósitos judiciais	(0,2)	(0,1)
Outros créditos	0,0	(0,1)
Fornecedores	(12,7)	7,5
Obrigações trabalhistas e tributárias	(24,3)	(9,2)
Tributos parcelados	(7,0)	9,2
Adiantamento de clientes	(4,8)	5,2
Contas a pagar	17,6	8,9
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	98,8	60,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Redução de capital em controladas	-	-
Acréscimo do imobilizado	(26,8)	(31,4)
Acréscimo do Ativo Biológico	(19,6)	(18,9)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(46,4)	(50,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(89,5)	(84,3)
Amortização de arrendamentos	(9,6)	(6,7)
Ingressos de empréstimos e financiamentos	69,6	87,8
Empréstimos de sociedades controladas	(0,8)	-
Distribuição de dividendos/Juros sobre capital próprio	-	-
Caixa líquido aplicados nas atividades de financiamentos	(30,3)	(3,1)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	22,1	6,7
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial em caixa e equivalentes de caixa	7,1	8,0
Saldo final em caixa e equivalentes de caixa	29,1	14,7
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	22,1	6,7